

O processo de construção do Plano Nacional de Prevenção e Controle do Câncer Infatojuvenil

Aline Leal, Rejane Soares, Fernando Maia, Suyanne Monteiro, Rejane Soares, José Barreto, Larissa Veríssimo, Elisa Prieto

Coordenação-Geral da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer – CGCAN SAES/ Ministério da Saúde (cgcancan@saude.gov.br) e Organização Pan-Americana de Saúde/ Brasil

País: Brasil

Período de implementación: 2023-2025

Tema: Políticas Públicas em Câncer Infatojuvenil

Problema identificado

O câncer infatojuvenil é a principal causa de morte por doença entre crianças e adolescentes em muitos países, incluindo o Brasil. Estima-se a ocorrência, no mundo, de aproximadamente 400.000 novos casos de câncer infatojuvenil anualmente. A taxa de cura em países de renda alta é superior a 80%, enquanto em países de renda média e baixa é inferior a 30%, devido a fatores como falta de diagnóstico precoce, dificuldades de acesso ao tratamento entre outros.

Soluções implementadas

O Plano Nacional de Prevenção e Controle do Câncer Infatojuvenil no Brasil – PNPCCI foi iniciado de forma colaborativa, por meio do Seminário “Brasil contra o Câncer Infatojuvenil”, em 2024, em Brasília. O evento reuniu o Ministério da Saúde, OPAS e parceiros para discutir desafios e metas do câncer infatojuvenil. As Oficinas de Trabalho realizadas, posteriormente ao Seminário, focaram em três grandes eixos: diagnóstico, tratamento e registro do câncer.

O PNPCCI no Brasil envolve um documento colaborativo, permite contribuições diversas para a construção de um plano abrangente e eficaz. O plano está baseado no perfil situacional apresentado na reunião latinoamericana 2024.

Resultados

Após a realização do seminário, das oficinas e das reuniões mensais com países que participam do Cure All América, o PNPCCI foi estruturado em três grandes eixos:

Eixo 1: Ações Estratégicas e Atividades para Melhorar o Diagnóstico Preciso e Oportuno

Eixo 2: Ações Estratégicas e Atividades para Melhoria do Tratamento

Eixo 3: Ações Estratégicas e Atividades para Melhorar os Registros de Câncer.

Atores Chave

Coordenação-Geral da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer – CGCAN/SAES; INCA; Secretarias do Ministério da Saúde (SAPS, SVSA, SEIDIG); OPAS/BRASIL; CONASS; CONASEMS; CNS; Sociedades médicas afins; Sociedade civil; Representantes dos hospitais que realizam tratamento de câncer infatojuvenil; Universidades; Parceiros internacionais do Cure All; St. Jude Hospital.

Beneficiários

Os principais beneficiários serão crianças e adolescentes com câncer e suas famílias, profissionais de saúde e gestores de saúde municipais e estaduais.

Figura 1 -Imagens 1 e 2: Card de divulgação do Seminário contra o Câncer Infatojuvenil e foto de encerramento do evento.



Figura 2 - Imagens 3 a 5: Representantes do Brasil recebendo de St Jude a premiação de Melhor apresentação de poster do evento (20/06/24) e apresentação de poster no SIOP 2024 (Hawaii, outubro).



Desafios e Estratégias

Importante ressaltar que existem desafios como o acesso desigual aos serviços de saúde e a falta de dados precisos, que dificultam o diagnóstico, o tratamento e a gestão eficazes dos casos de câncer infatojuvenil, de forma tempestiva são barreiras a serem enfrentadas para a implementação do plano.

Ao melhorar a detecção precoce e o tratamento, através de estratégias integradas e coordenadas, a iniciativa procura suprir a lacuna no acesso a detecção precoce e aos cuidados de saúde na perspectiva de melhores resultados para as crianças e adolescentes com câncer. A implementação da Rede de Prevenção e Controle do Câncer prevê desafios quanto a integração dos níveis de assistência, capacitação de gestores e interoperatividade de sistemas.

Conclusão e próximos passos

O processo de implementação e refinamento das atividades do Plano Nacional de Prevenção e Controle do Câncer Infatojuvenil no Brasil está em elaboração por meio de reuniões virtuais periódicas com os atores envolvidos para o desenvolvimento das ações.